

O
CARAPUCEIRO

19 DE ABRIL
DE 1834



PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

O CARAPUCEIRO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Gua darei n' esta Folha as regras suas,

Que he de vicios fallar, não d' pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

Ainda que este meu Carapuceiro pela sua pequenez, e objecto não tenha admittido correspondencias; todavia o intento de ver corrigidos certos abusos que meo paiz tirou-me pela vontade a que publicasse a seguinte correspondencia, que me dirigio hum honrado, e sizo do Francuz, aqui estabelecido, que muito se esmaliza, e dissaboroa das porquidates, indigencias, e desaforos, praticados entre nós em os dias tumultuosos, e loucos do Entredo. Fila; e sobre ella acrescentarei as minhas reflexões. Vai ta bem traduzida em portuguez; porque muitos ignorad a Lingua Franceza. — *Mr. le Retauteur du Carapuceiro* On lit toujours avec un nouveau plaisir vos mordans Carapuceiros; et il serait impossible de ne point rire, de la justesse

des *carapuceiros* qui s'adaptent si bien a tant de têtes masculines, et féminines; et peut être celui qui, vous écrit en a eu sa part, comme les autres: mais en fin patience. S'il eu merito quelquesunes, il faut bien les porter, et faire en sorte à l'avenir de ne pas s'exposer à de telles coëffures. Venons maintenant au motif qui lui fait vous écrire. Dans votre N.º 3.º de cette année vous traitez de *l'Intredo*, mais d'une manière si legere, que vous ne parlez que de l'amusement des limbes, seringues, etc.; et vous avez oublié la plus grande des obscenités qui se pratique; je veux parler du *tauca*, couleur blanche, rouge, noire, dont se servent pendant les trois jours du Carnaval certains nègres dans les divers quartiers de la ville pour couvrir le côté sans cou-

leur les malheureux *matutos* qui ont
l'infortune de venir au Recife de tout
ces trois jours. Un amusement de
cette nature ne devrait exister (quoï
que encore il trouve beaucoup d'ap-
probateurs), que chez les peuples
barbares, et qui n'ont aucune idée
de civilisation; mais malheureusement
Pernambuco, la Capitale de la Pro-
vince, nous offre tous les ans ce dé-
chirant spectacle; et le pauvre *ma-
tuto*, qui épuisé de fatigue, nous por-
te non seulement les objects néces-
saires à notre subsistance mais enco-
re les sucres, cotons, etc. qui font
la base du commerce avec l'extérieur,
est la malheureuse victime de ces ef-
frénés. Sans respect pour l'âge, on va
même jusques à les renverser de leurs
chevaux, pour pouvoir mieux les
balafrer de ces ignobles peintu-
res. Mr. le Redacteur, tout homme
qui a du sentiment, n'importe sa pa-
trie, ne peut voir avec indifférence
ces atrocités, et principalement com-
mises sur la classe laborieuse si né-
cessaire de la Province. Si vous jugez
convenable de parler, Mr. le Reda-
cteur, dans votre intéressant *Carapuceiro*,
de l'exposé que je viens de
vous faire, vous rendrez, je crois,
un éminent service à ces pauvres ma-
lheureux, que tout homme de bien
doit estimer. Votre dévoué serviteur,
Ami et F. — Sr. Redactor do Cara-
puceiro. Sempre se leem com gosto
os seus picantes Carapuceiros; e fôra
quazi impossivel nao'rir á vista da
justeza das carapucas, que arnao'
tãobem a tantas cabeças masculinas,
e femēinas, e já bem pode ser,
o mesmo, que agora escrevê a Vm.
tenhã sido aquilado na partilha do
mesmo modo, que os outros.

em im paciencia: se alg' nas mere-
ce, justo he, que as leve. e cuide de
emendar-se para futuro, a fim de
se não expôr a semelhantes coifas.
Passemos porém ao motivo, que
me levou e escrever lhe. Em o seu
N. 3.º deste anno tractou vim. do
Entrudo; mas de hum modo tão li-
geiro, que não fallou, se não do di-
vertimento das limas, seringas, etc.,
esquecendo se da maior das obsceni-
dades, que se praticaõ, quero dizer;
do *tauá*, polvilhos, barro vermelho,
e pós pretos, de que nos trez dias de
Entrudo se servem até pretos capti-
vos pelas diversas ruas da cidade, a
fim de enlamear em com tão sujas co-
res a os desgraçados *matutos*, que por
desgraça acertad de vir ao Recife n'es-
ses dias. Divertimento de tal natureza
não devera existir (não obstante achar
ainda muitissimos approvadores) se
não entre povos barbaros, e que não
tem idea alguma de civilisaçãõ; mas
infelizmente Pernambuco, na Capi-
tal da Provincia nos offerece todos o
annos esse doloroso espectáculo; e o
pobre *matuto*, que os traz, adigoso
não só os objectos necessarios para a
nossa subsistencia, como tãobem o
assucar, o algodãõ, etc., que consti-
tuem a base do commercio com o ex-
terior, he desgraçada victima de ses
furiolos, que não respeitao nem a i-
dade, e chegado a vazallos dos seus
nimaes para mais a seu talante, e fa-
cilmente os chafurdar nesses ridicu-
los bezuntos. Sr. Redactor, todo o
homem, dotado de sensibilidade, seja
ja alias qual for a sua patria, não pô-
de ver com indifferença es'sas atroc-
dades, e mais sendo commettidas
contra a classe laboriosa, e tão neces-
saria da Provincia.

Se Vm. Sr. Redactor, julgar con-
 vincente o fallar do que acabo de ex-
 por em o seu interessante Carapucei-
 ro, entendo, fará o relevante serviço a
 esses pobres desgraçados, dignos da
 estimação de todo o homem de bem.
 Sou seu affectuoso servo, amigo etc.
 F. — Tem muitissima rasão o meu
 illustre correspondente. A curtidade
 deste meu Periodico, e não poucas
 vezes a presteza, com que o escrevo
 pelos muitos outros affazeres, que
 tenho, são parte para que não dê a
 muitas materias a extenção, e desen-
 volvimento, que merecem. Em ver-
 dade e que nesta Capital se pratica
 em os tumultuosos dias do faccinoro-
 so Entrudo mormente com os pobres
 matutos de sobre maneira escandalo-
 so, e horrivel. Rapazes de todo o lo-
 te, moleques endiabrados, e até pre-
 tos capivos discorrem pelas ruas,
 que mais parecem furias infernaes,
 do que outra cousa, e os mizeros ma-
 tutos são o alvo principal de suas
 desenfreadas bacanhes.

He crível, que se consinta?
 He crível, que se permita a permanença
 desses furores do organismo entre hu-
 manso Christão, e que tanto falla em
 civilisação, em Liberalismos, etc.
 etc.? Mostrem-me hum só paiz cul-
 to e livre, onde o Entrudo seja fes-
 tejado de semelhante maneira. He
 possível, que a nossa gente não ami-
 ga de macaquear tudo quanto os Frã-
 cezes, e Inglezes tem de frivolo, ou
 somenos; só não cuide em arremedar
 as cousas excellentes, que se
 praticam nessas grandes Nações?

Reprovamos o systema politico, e
 Legislação gothica de Portugal, não
 queremos saber dos seus usos, e
 maus costumes; e todavia conserva-

se entre nós, e cada vez com mais
 afeição, a loucura do Entrudo, esse
 divertimento barbaro, que d'alli her-
 dámos, e que só serve de desacredi-
 tar-nos para com as Nações cultas,
 que ainda nos tem por miseraveis di-
 scipulos do caduco Portugal!

Esses matutos, que nos vem tra-
 zer diariamente as cousas para a
 nossa subsistencia, e os preciosos ge-
 neros do nosso commercio de barra
 fóra, compõe a classe mais útil, e
 interessante da sociedade; e he so-
 br'esta, que recahem os maiores in-
 sultos nesses dias de disvario ineom-
 prehensivel. Donde nos vem o sus-
 tento, toda a abastança, e riqueza,
 se não dos nossos matutos? Quem,
 senão elles, lavra os nossos campos,
 e nos conduz ao mercado todos os
 objectos da nossa agricultura? Tudo
 isto he verdade; mas a nossa má cre-
 dação faz, que olhemos para estas e
 outras cousas com indifferença, e at-
 até com desprezo.

Eu sei, que de balde clamo contra
 o estúpido, e selvatico divertimento
 do Entrudo, porque infelizmente a-
 inda somos muito superficialles, e es-
 touvados; e alem disto a educação,
 que he principal remedio desses ma-
 les, entre nós ainda está por come-
 çar. Ainda vejo com admiração Se-
 nhoritas, alias todas mimosas, todas
 dengues, e pentiparadas perderem
 de todo a tramontana, e até o decó-
 ro, tão essencial a o seu sexo nesses
 dias do tresloucado Entrudo. Ellas se
 apresentam desgrenhadas, armadas
 de seringas, com os vestidos gotejan-
 do agoa, e porcaria, e se chegam a
 inter-se no calor da entrudança,
 não guardão medidas, atirad-se re-
 ciprocamente com aqua, com lava,

bezuataõ se com lisaã de paõ, com azeite de peixe, com tudo isto há de mais imundo, e parecem verdadeiras baccantes. O que lido divertimento! Que consa taõ agradável! Taõ decorosa, taõ bella! Por isso hum Inglez de senso, que escreveu as cartas virgens a Portugal, disse, que o Portuguezes todos os annos se esqueciaõ por 3 dias, findos os quaes iaõ ás Igrejas, onde recebendo na testa huma pitada de cinza, applicada pelos seus Padres, recobraõ o senso commum. De lá nos veio essa bella gracinha do Entrudo. A cada passo dizemos, que de Portugal nada queremos, e entre tanto continuamos com a porcaria. e barbaridade do Entrudo, que d'alli aprendemos.

Não sei, se os Snrs. Juizes de Paz terãõ força bastante para reprimir os excessos da canalha nesses dias antiquos do Entrudo: mas em verdade elles devião tomar este negocio a peito, e o Governo lhes devera prestar todo o auxilio a fim de embarçarem as insolências, e porcarias, que se fazem pelas ruas, prendendo irremissivelmente a quaes se atreverem a enxovalhar a os pobres matutos, etc. Talvez que o medo do castigo inevitavel produzisse o salutar effeito, que não podem produzir as mais energicas, e evidentes razões. Parece fatalidade, que para certas pessoas seja precisa a coacção para se absterem de ser tollãs.

VAPULDADE.

Como o fim da satyra consiste em adubar o util com o agradável, pare

ce-me conveniente publicar o seguinte requerimento, que hum p... e en-
grossar hum peido cos p... rvoices
humanas. Assevero aos meus Illustres
Leitores, que he veridico; e me foi
remettido da Côrte, como neca, di-
gna de ser impressa para recreio dos
que gostãõ de rir das frivolidades do
proximo. Eilo — Requerimento, que
fez hum ourives, chamado por algu-
nhã o *Babá* ao Vice Rei; que entãõ
era do Rio de Janeiro Luiz de Vas-
concellos e Souza, pedindo-lhe a mu-
lher, que lhe tinha fogido, mandan-
do-a para caza, e para o Rio Gran-
de, etc. — *Alm e Exm. S.* — Re-
prezenta Manoel dos Santos de Oli-
veira aos *señhores* ães de V. Exa. pe-
dindo esmola, que lhe faz, e mora há 30
annos nas cazas de S. Pedro, nunca
quiz cazar: pareceo-me esta mulher
pedindo esmola, e metteo-se dentro
de caza, e d'alli a 6 mezes me sazei:
tudo a minha mulher a Santa Rita,
ella já de joelhos a pedir, que fogisse,
a mim a sogra, e ella disse, que não
precisava nada; porcaõ a mana não cãõ, que
estava para cazar, e a sogra não quer; e tão ma
mulher, que seu primo se ferido no arco de caza-
cãõ, e este segundo vive em huma caza, e el-
la nãõ; e a mulher, e a mãõ fogio com Luiz An-
tonio Tinoco as 3 horas da noite, e assim que me
vio, veio com hum estoque para matar, e
metteo em caza de Jozé Pereira Abianes lá para
Campo, e está com a minha mulher, fãõ o
mesmo que fosse sua, e corre com os meus pa-
ra fora, tudo tomar a benção a sua. *Eu me*
eu *me* para morrer, e os pés me angustiaõ a
3 mezes, e me visto morto, que os *Me* e
e *Surjões* me desenganarãõ: eu vendo aquellas co-
sas de minha mulher, caio para traz a morrer.
Rogo a V. Exa.; que p... a esmola, que me faz,
mandar a minha mulher para caza,
Rio Grande; filhos, e mulher, e escravos, e
do; e se não, morro, segue tudo se a meu fi-
vor; e foi dar dinheiro a minha mulher para man-
dar para a Bahia.

E. R. M.